



INTERSECCIONALIDADE DE GÊNERO E RELAÇÕES RACIAIS: UMA INTRODUÇÃO¹

Josimere Serrão Gonçalves

Secretaria Estadual de Educação-SEDUC/PA

josi-goncalves@hotmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta uma abordagem sobre o tema: *Interseccionalidade de gênero e relações raciais: uma introdução*. Inscrevendo-se no campo dos estudos culturais, onde gênero, raça, sexualidade constitui suas vertentes de análises. Assim, os estudos de gênero estão no campo do multiculturalismo e nestes termos, está presentes a ambiguidade da identidade e da diferença. Um elemento importante nos estudos culturais é que reconhece a diferença e busca pela igualdade como ponto fundamental das lutas dos movimentos sociais que defendem a cidadania e o multiculturalismo emancipatório. O referido estudo perscruta esta temática a partir da perspectiva teórico-metodológica orientada por autores como: Crenshaw (2002) que debate sobre o conceito de interseccionalidade, Louro (2000) a respeito do corpo, escola e sexualidade, Scott (1995) sobre gênero, uma categoria útil de análise histórica; Gomes (2003), Ventury (2005); Hall (2002), Woodward (2000) que abordam as identidades e diferença, entre outros. Estes referenciais permitirão compreender as relações de gênero e também étnico-raciais e suas intersecções, para problematizar as diferenças e as desigualdades construídas em nossa sociedade.

Palavras-Chave: Interseccionalidade, gênero e relações raciais.

Introdução

Este trabalho apresenta uma abordagem sobre o tema: *Interseccionalidade de gênero e relações raciais: uma introdução*. Inscrevendo-se no campo dos estudos culturais, onde gênero, raça, sexualidade constitui suas vertentes de análises. Assim, os estudos de gênero estão no campo do multiculturalismo e nestes termos, está presentes a ambiguidade da identidade e da diferença. Um elemento importante nos estudos culturais é que reconhece a diferença e busca pela igualdade como ponto fundamental das lutas dos movimentos sociais que defendem a cidadania e o multiculturalismo emancipatório. O referido estudo perscruta esta temática a partir da perspectiva teórico-metodológica orientada por autores como: Crenshaw (2002) que debate sobre o conceito de interseccionalidade, Louro (2000) a respeito do corpo, escola e sexualidade, Scott (1995) sobre gênero, uma categoria útil de análise histórica; Gomes (2003), Ventury (2005); Hall (2002), Woodward (2000) que abordam as identidades e diferença, entre outros. Estes referenciais permitirão compreender as relações de

¹ O referido trabalho trata-se de um estudo introdutório sobre interseccionalidade de gênero e relações raciais



gênero e também étnico-raciais e suas intersecções, para problematizar as diferenças e as desigualdades construídas em nossa sociedade.

Mas porque conhecer o conceito de interseccnionalidade? São discussões recentes. Por isso ela precisa ser problematizada de forma crítica para que se possa abranger as desigualdades interseccionais de gênero, raça ,sexualidade, classe, geração etc. presentes também na escola.

Este contexto motiva a busca de compreensão do seguinte questionamento: Qual o lugar da interseccionalidade de gênero e relações raciais? Mediante estes questionamentos novas perspectivas poderão ser levantadas para problematizar a interseccionalidade existentes nas relações de gênero e também nas questões étnico-raciais assim entender que a educação não é neutra e por não ser neutra poderá reforçar desigualdades de gênero , raça e de sexualidade nos seus espaços.

A questão da Identidade : pensando sobre gênero e raça

A sociedade atual através de suas diversas instituições como a família, a igreja, a escola entre outras tem contribuído para a construção das identidades dos sujeitos (HALL, 2002). Essa construção pode ocorrer de forma negativa, quando estas instituições inferiorizam, desvalorizam ou segregam com seus diversos discursos, grupos identitários, ou de forma positiva ao realizarem políticas de construção de identidades de resistência, valorização e inclusão, desestabilizando identidades hegemônicas (homem, branco, católico, heterossexual etc.) (LOURO,2000) que foram valorizadas nas diversas relações sociais como produções identitárias superiores, verdadeiras, imutáveis, acima de outras consideradas exóticas, inferiores. Essas formas de construção de identidades por muito tempo estiveram a serviço de uma política de dominação para moldar as pessoas, de forma que as exclusões de gênero, raça, etnia, sexualidade e etc. foram/são tomadas como naturais presentes no cotidiano dos indivíduos, sem que sejam questionadas.

Grande parte dessa reprodução, inclusive da desigualdade e da discriminação social, se deve ao fato de que os diversos aparelhos ideológicos (família, escola, igreja, mídia etc.) ao utilizarem uma representação de sujeitos como modelo aceitável de civilização (WOODWARD, 2000), classificando-os por meio de características, atitudes, comportamentos, linguagens, de um sujeito padrão, isto é, com identidades hegemônicas, socialmente aceitáveis: homem, branco, ocidental, cristão, de classe alta, heterossexual. Estas servem de modelo de comparação que excluiu as outras identidades do sujeito que não se enquadravam no mesmo.



Esta era a imagem do sujeito ideal, desejável para a inclusão social. Qualquer um fora deste padrão estaria excluído, longe do aceitável, sem possibilidades de ser incorporado neste mundo de poucos escolhidos. Assim, as representações assumidas pelo sujeito conduzirão a sua aceitabilidade ou exclusão de determinado grupo, indicando que é mais fácil admitir que outros cometam atitudes discriminatórias do que assumir que praticou/ou pratica este tipo de discriminação (PAULA, 2005).

Interseccionalidade de gênero e relações raciais

Levando em consideração que o tema deste estudo refere-se a interseccionalidade de gênero e relações raciais na formação de professores, necessário se faz compreendermos os conceitos que envolvem esta abordagem. Iniciaremos pelo de interseccionalidade.

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. (CRENSHAW, 2002:177).

Para a autora, a interseccionalidade é compreendida na sua produção original como uma forma que permite dar visibilidade a múltiplas formas de ser mulher. Trata-se de um conceito que procurou dar significado a luta e experiências de mulheres negras que estavam a margem dos debates tanto feministas como também nas discussões anti-raciais. Neste sentido gênero e raça interagem com outras categorias de diferenciação que determinam a vivência experimentadas por mulheres negras.

A interseccionalidade tenta estudar não somente o fato de ser mulher, mas ao mesmo tempo estuda o fato de ser também pertencente a outras identidades: ser negra, pertencer a uma classe social menos privilegiada e com uma opção sexual fora do padrão aceitável na sociedade por exemplo faz com que as chances da mulher negra sejam limitadas. Por isso, não basta adotar apenas o gênero como único fator de discriminação, há a necessidade de estudar os outros fatores de discriminação juntas. Neste prisma Kimberle Crenshaw afirma :

Gosto de começar mencionando que a interseccionalidade pode servir de ponte entre diversas instituições e eventos e entre questões de gênero e de raça nos discursos acerca dos direitos humanos – uma vez que parte do projeto da interseccionalidade



visa incluir questões raciais nos debates sobre gênero e direitos humanos e incluir questões de gênero nos debates sobre raça e direitos humanos. (CRENSHAW,2004. P.2).

Para esse debate a autora recorre a noção de eixo e ruas para demonstrar como as diversas formas de discriminação combinadas podem afetar a vida de determinadas pessoas. As ruas ou eixos seguem em diversas direções, mas se cruzam umas com as outras, assim ocorrem com a interseccionalidade. Argumenta que neste cruzamento ocorrem colisões que afetam a mulher negra .Numa discriminação contra grupos específicos ela pode sofrer violência racial e étnica quando mulheres indígenas, quilombolas, rurais possam ser alvos de abusos sexuais. Ou passar por discriminação mista e composta, quando ocorre a discriminação racial e de gênero, a saber: por exemplo: somente homens negros podem ser contratados em uma linha de montagem e somente mulheres brancas contratadas para a função de secretária. Como evidencia as mulheres negras podem ser afetadas de duas ou mais formas de discriminação.

Com esta perspectiva Crenschw(2004) aponta que se faz necessário inicialmente reconhecer que as os direitos contra a discriminação interseccional já existem, que precisamos reconfigurar nossas práticas que contribuem para a invisibilidade interseccional. Enfim, a interseccionalidade nos oferece a oportunidade de tornar nossas praticas mais inclusivas e menos excludentes.

Resultados e Discussões

Aproximações iniciais com a temática, estudar a interseccionalidade de gênero e relações étnico-raciais na formação continuada pode possibilitar a ampliação do conhecimento sobre este tema, a partir de sua configuração local.

Penso ainda que estudos que venham investigar a interseccionalidade gênero e relações étnico-raciais poderá colaborar para perceber o lugar da mulher negra na sociedade assim como permite dar visibilidade as múltiplas formas de ser mulher.

A partir desta discussão de gênero e raça interseccionalizada torna-se possível contribuir para que sejam construídas/reconstruídas políticas de resistências e alternativas de superação do preconceito.

Conclusões



Na sociedade a formação de identidade de gênero e étnico-racial, a discriminação racial é representada de inúmeras formas, mais marcadamente pelos reflexos do sócio-cultural, o qual evidencia estruturas de reprodução desta desigualdade, reforçado nos referenciais históricos, nas representações heróicas que privilegiam o colonizador, restringindo índios e negros a meras reproduções de submissão, exclusão e exploração, apagando todos os aspectos positivos dessas etnias

Estudar, debater problematizar a questão da interseccionalidade de gênero e relações raciais constitui um campo novo de investigação feminista, que precisa ser melhor difundida especialmente no Brasil onde as desigualdade de gênero , raça, de classe ainda são bem profundas e que por sua vez requerem novas possibilidades investigativas.

7. REFERÊNCIAS

CRENSHAW, K. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Estudos Feministas, Florianópolis, v10, n.1. p171-188, jan.2002.

CRENSHAW, Kimberle . **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero**. In: VV.AA. *Cruzamento: raça e gênero*. Brasília: Unifem. (2004).

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. In: **Revista Brasileira de Educação e Cultura**. Nº 23, Associados, 2003.

GUIMARÃES, Antônio Sergio Alfredo. **Preconceito e discriminação**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7º Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LAKATOS, A. M; MARCONI M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª edição. São Paulo: Ática. 1993.

LOURO. Guacira Lopes. **Corpo , escola e identidade**. Revista Educação e realidade. Jul/Dez.2000.p. 59-75

PAULA, Adilton de. Educar o Brasil com raça: Das raças ao racismo que ninguém vê. In: SANTOS, Gevanilda e SILVA, Palmira (Orgs.). **Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito no século XXI**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

SANTOS, Gevanilda; SILVA, Maria Palmira (Orgs.). **Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito no século XXI**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.



SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: __. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Documentos de identidade**: Uma introdução as teorias do currículo. 2º Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VENTURY, Gustavo; BOKANY, Vilma. Pesquisando discriminação institucional e identidade racial: Considerações metodológicas. In: SANTOS, Gevanilda; SILVA, Palmira (Orgs.). **Racismo no Brasil**: percepções da discriminação e do preconceito no século XXI. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

WOODWARD, Katryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. S. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.